

Associação de Resinose com Distúrbio Fisiológico em *Pinus taeda*

Albino Grigoletti Junior¹
Celso Garcia Auer²

RESUMO

Uma exsudação de resina foi constatada em árvores de *Pinus taeda*, com 30 anos de idade, em Guaragi e Colombo/PR, em 2000. Além da resinose, notou-se o declínio e a morte das árvores. Internamente, o lenho tornou-se escurecido pela colonização de *Sphaeropsis sapinea*. Possivelmente, esta doença foi incitada por algum tipo de distúrbio fisiológico das árvores, abrindo caminho para fungos manchadores.

Palavras-chave: doença, pínus, resina.

Resinosis Association With Physiological Disturbance on *Pinus taeda*

ABSTRACT

Exudation of resin was observed on trees of *Pinus taeda*, with 30 years of age, in Guaragi and Colombo, municipalities of the State of Paraná, Brazil. Besides resinosis, decline and death also were noted. Internally, sapwood was colonized by *Sphaeropsis sapinea* and became discolored. Possibly, this

¹ Engenheiro-agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*.

² Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*.

resinosis was incited by physiological disturbance, creating openings for stain fungi.

Keywords: disease, loblolly pine, resin.

Em abril de 2000, foi constatada em árvores de *Pinus taeda*, em Guaragi, PR, uma doença cujos sintomas consistem na exsudação de resina (resinose), em diversas alturas do tronco (Figura 1). Esta resinose foi observada em árvores vigorosas, mas o sintoma se destacou, principalmente, em árvores dominadas. Inicialmente, o problema foi tratado como decorrente do ataque de vespa-da-madeira (*Sirex noctilio*), o que não se confirmou. Deste modo, este caso foi tratado como sendo uma doença ou um distúrbio fisiológico.

A resinose foi acompanhada por um declínio, seguido pela morte de árvores afetadas. Verificou-se a presença de pequenas rachaduras, provocando intensa exsudação, ao longo do tronco (Figura 2). Na porção onde as rachaduras estavam presentes, geralmente, o lenho tornou-se escurecido em decorrência da colonização por fungos manchadores de madeira (Figura 3).

O plantio de *Pinus taeda* apresentava-se com idade ao redor de 30 anos e as árvores doentes estavam distribuídas ao acaso, dentro dos talhões. A resinose foi detectada durante as atividades de desbaste deste plantio e analisando-se a distribuição do problema, não pode ser relacionado o ato do desbaste com a incidência do problema. A quantidade de árvores com a resinose foi estimada em 5 %, sem contar as que já haviam sido eliminadas por desbastes anteriores.

O material coletado de árvores doentes de Guaragi, PR, foi encaminhado para o Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Florestas, para análise em laboratório. Tentativas de isolamento foram feitas a partir de fragmentos das partes internas do lenho, em meio BDA, uma vez que sobre a casca não se observou estruturas fúngicas associadas. Os isolamentos revelaram a presença dos seguintes fungos: *Curvularia* sp., *Pestalotia* sp., *Sphaeropsis sapinea* e *Trichoderma* sp. Destes, somente *S. sapinea* chamou a atenção por ser patógeno em pínus. Porém, a baixa freqüência nos isolamentos dificultou a sua associação com a resinose. Este fungo, juntamente com os outros, estariam atuando como oportunistas, penetrando pelas rachaduras da casca e colonizando os tecidos internos.

A doença ainda não foi constatada em outros plantios de pínus no Paraná. Porém, examinando-se um teste de procedências de *P. taeda* localizado em Colombo, PR, verificou-se a presença de alguns indivíduos com a mesma sintomatologia.

A ocorrência desta resinose em áreas desbastadas poderia ser atribuída aos ferimentos decorrentes da operação de derrubada das árvores. Porém, a constatação de árvores com os sintomas em áreas não desbastadas demonstrou que esta hipótese pode ser descartada.

Um acompanhamento desta doença está sendo feito na área em questão e, em outros plantios comerciais de *P. taeda*, para se descobrir a causa da resinose e a sua extensão. Desconhece-se relatos na literatura acerca de resinose em pínus. As informações disponíveis indicam o ataque de insetos (como os besouros de casca ou vespa-da-madeira) e de patógenos (como o fungo *Fusarium subglutinans* f. sp. *pini*) (Guérard et al., 2000). Pelo acompanhamento das plantas doentes e de material doente levanta-se a hipótese de que esta resinose seria decorrente de um distúrbio fisiológico na casca das árvores doentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUÉRARD, N.; DREYER, E.; LIEUTIER, F. Interactions between scots pine, *Ips acuminatus* (Gyll.) and *Ophiostoma brunneo-ciliatum* (Math.): estimation of the critical threshold of attack and inoculation densities and effects on hydraulic properties in the stem. **Annales des Sciences Forestieres**, Paris, v. 57, p. 681-690, 2000.

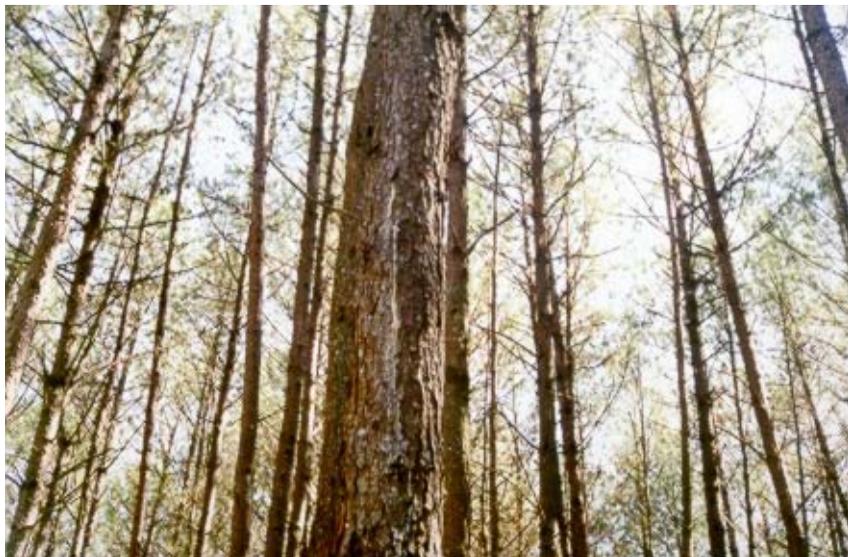


Fig. 1. Exsudação de resina em tronco de *Pinus taeda*.



Fig. 2. Rachadura da casca e resinose.



Fig. 3. Seção interna do tronco com resinose.